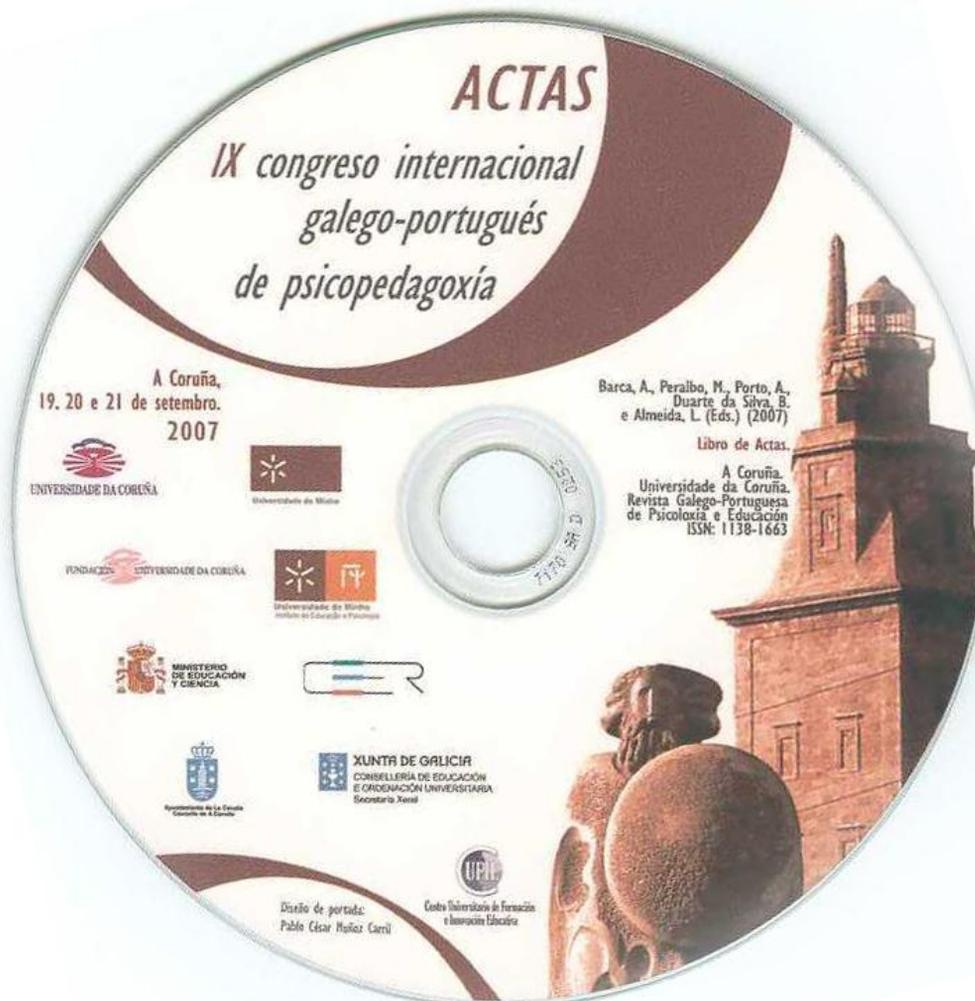


Monteiro, Zélia & SILVA, Bento (2007). A utilização de vídeos em blogs: um estudo sobre as potencialidades educativas. In A. Barca, M. Peralbo, A. Porto, B. Duarte da Silva & Almeida, L. (Eds.). Actas do IX Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogía. Corunha: Universidade da Corunha, pp. 824-835. (ISSN 1138-1663).



A UTILIZAÇÃO DE VIDEOS EM BLOGUES: UM ESTUDO SOBRE POTENCIALIDADES EDUCATIVAS

Zélia Maria Monteiro
Professora do Ensino Secundário – Guimarães/Portugal
zmccml@gmail.com

Bento D. Silva
Universidade do Minho – Braga/Portugal
bento@iep.uminho.pt

Resumo

Esta comunicação assume a ideia de que as Tecnologias de Informação e Comunicação, em especial, a Internet e os diferentes meios e recursos disponibilizados na rede devem ser objecto de estudo na área educativa. Quando apropriados por professores e alunos multiplicam-se as possibilidades de aprendizagens. Propomo-nos apresentar os resultados de uma investigação que, utilizando técnicas como o inquérito por questionário e a análise de conteúdo da blogosfera educacional, teve como fio condutor as seguintes questões: Quais os aspectos mais importantes da vida em rede e na rede dos alunos? Quais as potencialidades da utilização educativa dos blogues com elementos vídeo?

Através de um estudo junto de alunos de uma escola secundária do norte de Portugal, procurou-se caracterizar aspectos relevantes da sua vivência na Internet, das perspectivas que têm sobre os blogues e dos documentos vídeo presentes. Numa segunda fase, procedeu-se a uma análise de conteúdo sistematizada, sob a forma de mapas de conceitos, dos documentos vídeo na blogosfera. Concluímos que a Internet está muito presente na vida quotidiana dos jovens e que os blogues constituem uma interface comunicacional com grande potencial educativo, sendo que a presença do elemento vídeo a torna mais atractiva em termos pedagógicos.

Contextualização da problemática

Vivemos numa sociedade conquistada pela comunicação, em que “como novos girassóis, as parabólicas orientam-se para novas fontes de comunicação, enquanto milhões de bits comprimidos viajam por cabos de fibra óptica, inundando de fantasmas e simulacros os lares físicos e os espaços mentais de milhões de famílias e indivíduos” (Tropea, 2007: 85). O princípio preside ao conceito de “aldeia global”, criado por McLuhan (1964), de um mundo interligado, com estreitas relações económicas, políticas e sociais, fruto da evolução das Tecnologias da Informação e da Comunicação, particularmente da Web. Deste modo, a expressão “sociedade em rede” passou a caracterizar o sistema societário moderno, constituindo-se na

“estrutura social dominante do planeta, a que vai absorvendo a pouco e pouco as outras formas de ser e de existir” (Castells, 2005:19). Como diz este autor, “isso, em si mesmo, não é bom nem mau” (*ibidem*), já que as consequências dependem do que as pessoas fazem nessa sociedade.

Interessa assim perceber que tipo de utilização é feito na Web pela sociedade e que tipo de instrumentos oferece. Quem é que utiliza a Internet? Qual o perfil social dos seus utilizadores? Quais as relações de sociabilidade e actividades quotidianas desenvolvidas na sociedade em rede? Quais as práticas comunicacionais dos portugueses? Esta é uma linha de estudo que tem ocupado diversos investigadores. Em Portugal, Cardoso, Costa, Conceição & Gomes (2005), no livro “A Sociedade em Rede em Portugal”, apresentam dados para o nosso país e levantam várias questões sobre aspecto de utilização da Web. Verifica-se que são os indivíduos jovens, dentro do escalão etário, 15-19 anos, que mais aderem à Internet, representando cerca de 64,5 % dos casos de utilização da rede.

A Internet oferece várias ferramentas, muitas das quais estão já colocadas ao serviço da educação (Gómez, & Cabero 2002). Encontramos recursos educacionais de divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação, entre outros. Vários estudos referem que as redes atraem os estudantes. Eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar as descobertas, de comunicar com outros colegas. As possibilidades são inúmeras se atendermos ao facto de a Internet se estar a tornar audiovisual, permitindo “a transmissão em tempo real de som e imagem” (Moran, 2001: 60). Deste modo, assistimos hoje a uma redefinição das funções do uso do vídeo na educação, integrando documento hipermédia, vídeos interactivos e documentos para ambientes e-learning e online.

A tecnologia digital e a Internet são responsáveis pelo novo alento que o vídeo educativo está a conhecer (Silva, 2006; Rubinstein, Grané, Willem & Bartolomé, 2006). Se, na década de 80 e 90, a evolução para sistemas domésticos (VHS - Video Home System), de pequena dimensão e relativamente baratos, levou à generalização e democratização do uso do vídeo, actualmente, o desenvolvimento da tecnologia digital, disponibilizando programas para a execução de todo o trabalho de edição, e o facto da maioria dos clientes da Internet possuírem plataformas de alojamento de vídeos disponíveis na rede, como o YouTube, Google Video e Yahoo Video, constituem fortes razões para olharmos o vídeo como um dos principais objectos de aprendizagem a ser considerado na sociedade da informação.

Com a evolução tecnológica, o universo dos vídeos na Web cresceu exponencialmente. Os arquivos ficaram menores, com formatos mais leves e cresceu o número de utilizadores com acesso via banda larga à Internet. O resultado? Uma infinidade de vídeos, muitos com carácter educativo e instrutivo, podendo ser utilizados para fins didácticos.

De entre os recursos disponíveis na rede e que podem ser utilizados no processo de ensino/aprendizagem, os blogues apresentam-se como uma dessas ferramentas. São novos formatos de intenção comunicativa que promovem a interdisciplinaridade, num ambiente que é por natureza aberto e colaborativo.

Um blogue é um ambiente de criação, edição e publicação online. Se a esta publicação adicionarmos elementos vídeo estamos a criar um videoblogue ou simplesmente vblog, como é vulgarmente conhecido.

Apesar de os videoblogs constituírem, ainda, uma novidade para muitos educadores e professores, na opinião de Oliveira (2006) poderão vir a ser, na linha das múltiplas faces dos blogues, um suporte dinâmico, aberto, pronto a atender as mais diversas propostas construtoras e partilhadoras de saberes, proporcionando que professores e alunos exercitem a capacidade criadora dentro de “um ambiente de aprendizagem hipertextual, interactivo e plural” (*idem*: 345). Como afirma Granieri (2006), um blogue tende a levar o leitor “para além de si”, conduzindo-o para outras fontes, outras vozes, garantindo um *mais comunicacional*. Também Barbosa & Granado (2004) e Gomes (2005) salientam que o uso dos blogues por alunos e professores garantem um *mais educacional*, constituindo um espaço: de acesso a informação especializada; de disponibilização de informação e de organização da própria disciplina; de intercâmbio e colaboração, de debate de ideias, de integração; de portefólio digital, de divulgação de trabalhos realizados, um repositório de imagens e /ou vídeos; de extensão da própria aula.

É esta problemática que nos orientou na investigação sobre os vídeos em blogues e suas potencialidades educativas. Num primeiro momento, procurámos perceber as práticas comunicacionais dos jovens/alunos na rede, auscultando a sua opinião sobre os blogues e videoblogues, para, numa segundo momento, explorarmos a presença dos videoblogues educativos na rede, tendo em vista dar um contributo para a caracterização da Videoblogosfera Educacional Portuguesa.

Metodologia

Esta investigação insere-se numa perspectiva metodológica qualitativa e quantitativa, rompendo-se “com a rígida couraça dos paradigmas para verificar como se podem complementar e ajudar na realização de investigações concretas” (Coutinho, 2005: 87).

O trabalho teve dois momentos: numa primeira fase tentou-se perceber as práticas comunicacionais dos jovens/alunos na rede; numa segunda fase, explorou-se a presença dos videoblogues educativos na rede.

Fase 1: Práticas e dimensão da rede na vida dos alunos

Na primeira fase tentamos perceber qual a dimensão da rede na vida dos alunos. Tomamos como linha orientadora o objectivo de analisar os aspectos mais importantes da vida em rede e na rede de alunos do ensino secundário e conhecer a opinião relativamente aos blogues e vídeos nos blogues;

A população foi constituída por 52 alunos que frequentaram, no ano lectivo 2006/2007, uma escola secundária do distrito de Braga.

Para recolha de informação, utilizámos um questionário que teve em consideração o estudo apresentado por Cardoso *et al.* (2005) no livro “A Sociedade em Rede em Portugal”. O questionário foi validado por 6 especialistas com reconhecido valor nas áreas da Tecnologia Educativa e Investigação em Educação, sendo de seguida testado em 6 alunos com características da população-alvo. O questionário foi aplicado no mês de

Janeiro de 2007 aos 52 sujeitos que constituíram a amostra, sendo de 100% o número de respondentes. Usámos o software Microsoft Excel para sintetizar e tratar os dados do questionário, utilizando estatísticas descritivas (médias, percentagens e rácios).

Fase 2: Análise dos vídeos nos blogues educativos

Num segundo momento da investigação, propusemo-nos analisar o contributo dos blogues e em particular dos vídeos neles presentes para o processo de ensino e aprendizagem. Assim, pretendíamos contribuir para o mapeamento realizar um estudo descritivo na Blogosfera Educacional Portuguesa, no que respeita aos vídeos presentes nos blogues (videosfera).

Para a selecção da população e amostra, tomando em consideração as estratégias de navegação na Web sugeridas por Gomes (1994), percorremos inicialmente uma grande área de forma superficial (*exploração*), sem grande consideração pelos detalhes, com o motor de busca Google. Encontrado o nosso ponto de interesse “Blogosfera Educacional Portuguesa”, seguimos um caminho de *pesquisa* em “Blogues Educacionais Escritos em Português” e “Blogues Escolares”. Aqui realizamos um percurso motivado pela procura de informações específicas: a pesquisa de vídeos nos blogues encontrados. Suportando-nos em Coutinho (2005) a amostra é criterial, pois foram seleccionados segmentos da população de blogues segundo critérios pré-definidos, tais como blogues educacionais escritos em português e blogues educacionais com elementos vídeo integrados. Encontramos 12 blogues, com 82 vídeos no total, na pesquisa que decorreu no mês de Dezembro de 2006.

Para esta fase da investigação, elaboramos instrumentos de análise de conteúdo. Um dos instrumentos consistiu em três grelhas, validadas por 6 peritos nas áreas da Investigação em Educação e da Tecnologia Educativa: Grelha 1 – *Identificação dos blogues*; Grelha 2 – *Caracterização geral dos blogues*; Grelha 3 – *Análise dos vídeos nos blogues*. Também utilizámos o instrumento *mapas de conceitos*, a fim de conseguirmos uma visão integrada dos vídeos nos blogues, usando uma das ferramentas *open-source* na Web, o programa *InteliMap 3.8*. Os mapas foram construídos partindo de um “conceito chave” – o nome do blogue. Daqui estabelecemos ramificações com um *print screen* de cada vídeo, de onde resultam vários ramos com as subcategorias: descrição, plataforma e funcionalidades.

RESULTADOS

1. Os jovens e a Internet

Primeiramente, uma breve caracterização dos jovens da amostra quanto à *idade, sexo e categorias socioprofissionais dos pais*. Constatámos que a amplitude de idades vai dos 15 aos 19 anos, que cerca de $\frac{3}{4}$ dos jovens tem entre 16 e 17 anos, 62% são do sexo feminino e 38% do masculino, e, de entre as categorias socioprofissionais dos pais, os trabalhadores de produção (operários) são os mais representativos (36%),

seguindo-se os quadros técnicos com 24%, empregados de comércio e serviços com 16% e os empresários (pequenos) com 14%, e por fim os reformados (6%) e desempregados (4%)¹.

Formas e práticas comunicacionais na Internet

Local de acesso à rede

Questionados quanto ao local de acesso à rede, a maioria dos jovens (cerca de 70%) aponta a escola e a casa (65%). É de notar, contudo, que o facto de se poder aceder à Internet quer em casa quer na escola não dissuade ligações em outros locais. Constatámos que 27 jovens (52% dos inquiridos) manifesta práticas de uso da Internet *noutros locais*, sendo que: 56% (15 jovens) apontam os *cyber-cafés/cyber-centros*, 26% (7 jovens) a *casa de amigos/familiares*, 11% (3 jovens) o *local de trabalho dos pais* e 7% (2 jovens) a *biblioteca municipal*.

A análise da condição socioeconómica do agregado familiar² ao qual pertence o jovem inquirido segundo os locais de acesso mostra que os jovens pertencentes a grupos sociais menos favorecidos no que toca aos níveis de rendimentos dos agregados familiares têm menores oportunidades de acesso à Internet. Não apenas porque a utilizam em locais mais circunscritos, como por exemplo o café, mas também porque o local em que o fazem não possibilita um uso mais regular desta tecnologia. Ainda assim, é de notar a difusão da Internet em contextos domésticos de jovens cibernautas com baixos recursos económicos (metade de alunos inseridos nos níveis II e IV e cerca de 60 % do nível III afirmaram aceder à rede a partir de casa).

Actividades desenvolvidas

Consideramos 16 actividades possíveis de realizar na ágora Web, questionando-se os inquiridos sobre a frequência com que as praticavam: nunca, poucas, algumas ou muitas vezes (escala de Likert de 1 a 4 níveis). Os resultados constam do gráfico 1. Verificámos que há um uso mais frequente das actividades de *pesquisa de informações para trabalhos de índole escolar e uso do correio electrónico*. A grande relevância da pesquisa de informações para trabalhos de índole escolar é assumida por 58% dos inquiridos (30 jovens) que afirmaram procurar este tipo de informação muitas vezes. Também no uso do correio electrónico há 60% (31 jovens) que responderam utilizar muitas vezes esta ferramenta de comunicação. Depois, próximo do nível 3 (“algumas vezes”) constam as actividades *Navega sem objectivos definidos, Inteira-se de notícias desportivas, Consulta bibliotecas, enciclopédias, dicionários, atlas e descarrega música e filmes*. Na actividade *Faz compras*, a maioria dos inquiridos posicionou-se no nível 1 (“nunca”).

¹ Estas percentagens dizem respeito ao “pai”, sendo que as ocupações das “mães” conhecem valores muito semelhantes: são maioritariamente operárias (28%), seguindo-se a categoria “quadros técnicos” e “empregadas de comércio e serviços” com 22% e 20%, respectivamente. Há, depois, 12% de domésticas (apenas se ocupam da família), 6% de empregadas de serviços domésticos, 4% de empresárias (pequenas), 6% de desempregadas e 2% de reformadas.

² Optamos por definir quatro níveis de acordo com o estipulado para categorias socioprofissionais: nível I – *Empresários e quadros técnicos*; nível II – *empregados de comércio e serviço*; nível III – *Trabalhadores de produção, pessoal dos serviços pessoais e empregadas domésticas*; nível IV – *Desempregados e reformados*.

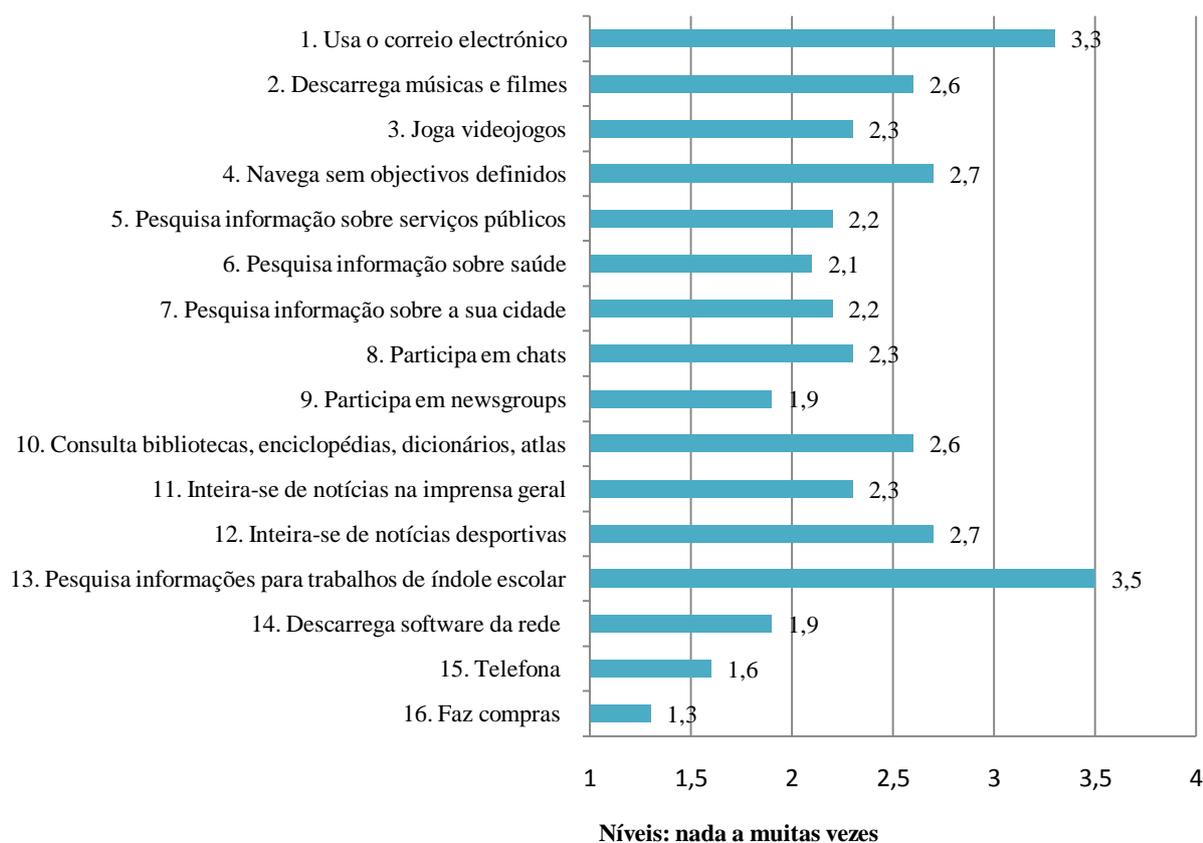


Gráfico 1 – Actividades realizadas utilizando a Internet

Haverá alguma incidência de uso da rede segundo o sexo? Que tipo de usos têm desenvolvido os cibernautas masculinos e femininos nas suas práticas de utilização desta nova tecnologia? No quadro 1 procuramos dar a resposta a esta questão, através de uma síntese comparativa entre as práticas de utilização da plataforma Web dos jovens do sexo masculino e do sexo feminino. Da análise ressaltam algumas diferenças significativas. As utilizações de carácter mais tecnológico (como é o caso do *download* de *software* e telefonar – e aquelas que remetem para um domínio mais lúdico - *download* de músicas e filmes e jogos *online*) apresentam-se como actividades preferencialmente realizadas pelos indivíduos do sexo masculino. Ainda com um maior peso masculino estão as práticas de utilização dos recursos da Web para fins informativos na imprensa geral e na esfera desportiva. A potenciação dos recursos da Internet para pesquisar informação, sobre saúde e sobre a sua cidade é mais recorrente nas raparigas. A participação em *chats* e as compras via rede, apesar de não apresentarem diferenças significativas, assumem-se como actividades mais recorrentes entre os jovens do sexo masculino. Nas restantes actividades, as diferenças tendem a ser pouco significativas ou mesmo inexistentes.

Quadro 1. Comparação entre as práticas de utilização da Internet por sexos

Actividades	Sexo	
	♂ (masc.)	♀ (fem.)
1. Usa o correio electrónico	+	
2. Descarrega músicas e filmes		+
3. Joga videojogos	+	
4. Navega sem objectivos definidos	+	
5. Pesquisa informação sobre serviços públicos		
6. Pesquisa informação sobre saúde		+
7. Pesquisa informação sobre a sua cidade		+
8. Participa em <i>chats</i>	+	
9. Participa em newsgroups		
10. Consulta bibliotecas, enciclopédias, dicionários, atlas		
11. Inteira-se de notícias na imprensa geral	+	
12. Inteira-se de notícias desportivas	+	
13. Pesquisa informações para trabalhos de índole escolar		
14. Descarrega software da rede	+	
15. Telefona	+	
16. Faz compras	+	

Nota: nas actividades com ausência de sinal (+) significam que não há diferença no desempenho por sexos

Fiabilidade da Informação

Importava-nos saber se a informação divulgada através da Internet é mais ou menos fidedigna, comparativamente com os *media* tradicionais (televisão, rádio e jornais). A grande maioria dos jovens, aproximadamente 60%, declarou que confia na informação transmitida pelos diferentes *media*. Apesar da diferença não ser muito significativa entre os diferentes meios de informação, são os jornais que recolhem o máximo grau de confiança entre os jovens respondentes (“confio muito”, com 19%), sendo que a Internet é o meio que recolhe neste grau de confiança o valor mais baixo (8%).

Blogosfera

Entendemos necessário auscultar a dimensão do conhecimento que os alunos têm sobre conceitos e práticas na blogosfera, visto a utilização dos blogues começar a ter expressão como ferramenta e estratégia pedagógica. De seguida, apresentamos os resultados do inquérito relativos a aspectos da blogosfera.

A grande maioria dos alunos (36, cerca de 70%) respondeu que sabe o que é um blogue. Potenciar as utilizações pedagógicas dos blogues passa também por saber qual o conceito de blogue perfilhado pelos alunos: 67% consideram-no como um diário, 20% uma página da rede e 13% sítios de índole quer generalista quer para divulgar notícias.

Ainda que em número diminuto, é interessante verificar que 15% dos alunos afirmaram ser autor de um blogue, sendo que, destes 8 alunos, 49% fê-lo com a intenção de criar um diário, 25% com o objectivo de

fazer amigos, 13% com o intuito de experimentar e também 13% com a intenção de comunicar com os colaboradores do blogue.

A maioria dos jovens (54%) afirmou que já tinham consultado algum blogue, apreciando ver tratados os relatos do dia-a-dia com (42% das opiniões) e assuntos da actualidade (25%). Para além dos assuntos, o que mais agrada são as imagens (cerca de 25% das opiniões), seguindo-se o conteúdo das publicações (19%) e a música (16%), os vídeos e os *gifs* animados com 13% e 11% das opiniões, respectivamente. Registe-se, ainda, que dos 28 jovens que consultam blogues mais de metade (57%) deixa comentários.

Videoblogues

Quando questionados sobre o facto de terem encontrado ou não vídeos nos blogues, 34 jovens (a maioria) respondeu afirmativamente (65%). Sobre os temas /assuntos dos documentos vídeo encontrados nos blogues, das respostas destacam-se os clips de música (42%), seguindo-se, em percentagem muito inferior, os jogos de futebol e temas variados, com 16% e 11% de respectivamente. Temas como os *direitos dos animais*, uma *saída à noite* e *filmes caseiros/cómicos* representam 5% do total dos vídeos. A percentagem atribuída aos clips de música que reflecte o alto interesse dos jovens pela música. Auscultados sobre o efeito dos vídeos nos blogues cerca de 75% responderam que torna o blogue mais apelativo/interessante e atraente.

2. A Videoblogosfera Educativa

Como referimos na metodologia, numa segunda fase de investigação propusemo-nos a analisar o contributo dos blogues e em particular dos vídeos neles presentes para o processo de ensino e aprendizagem. Da pesquisa efectuada na Web, resultou uma amostra criterial constituída por 12 blogues educacionais escritos em português (cujo endereço se apresenta em anexo), com 82 documentos vídeo integrados. Apresentamos de seguida uma breve análise desses vídeos, suportando-nos em parâmetros que permitiram identificar e caracterizar aspectos como a duração, *posts* anexos aos vídeo, autoria/realização, finalidades e plataformas de alojamento na Web.

Duração dos Vídeos

O tratamento dos dados recolhidos permitiu observar que o maior número de vídeos analisados tem uma duração entre 1 minuto e 3 minutos (33 vídeos, 40%), seguindo-se os vídeos com tempo inferior a 1 minuto (24 vídeos, 29%) e entre 3 e 6 minutos (19 vídeos, 23%). O número de vídeos com tempo superior a 6 minutos é residual (6 vídeos, 7%). Estamos, portanto, em presença de vídeos de muito curta duração: 69% dos vídeos têm menos de 3 minutos de duração.

Posts anexos aos vídeos

Uma maioria bastante significativa dos vídeos (70 vídeos, 85%) apresenta-se com texto escrito. Importa saber, então, qual o conteúdo dos textos anexos aos vídeos. Segundo análise dos dados, 85% dos textos publicados juntamente com os vídeos registam aspectos alusivos ao filme, sendo que apenas 15% dos textos

solicitam o desempenho de tarefas directamente relacionadas com o âmbito escolar como, por exemplo, a produção de textos relacionados com o tema abordado no vídeo. Intimamente associado ao pedido de realização de tarefas didácticas encontra-se a solicitação de comentários alusivos ao filme. Efectuada a análise dos dados – comentários (vídeo e não vídeo) / total de *posts* (vídeo e não vídeo) – verifica-se que os vídeos suscitam mais comentários do que os *posts* não vídeos: 68% para 32%, respectivamente.

Autoria/realização

Outra questão analisada diz respeito à autoria da realização dos vídeos. Embora haja maior número de vídeos produzidos por indivíduos que não são os autores do blogue (55% dos vídeos), a diferença para os que produzem os seus próprios vídeos e os alojam nos blogues (45%) não é muito significativa. Procurando saber quem, na categoria de *não autor do blogue*, era o realizador dos vídeos, a tarefa não se revelou fácil. Não nos sendo possível identificar a grande maioria dos realizadores dos filmes (85%), dos possíveis constatámos que 11% de realizadores são *professores* e que em 4% dos vídeos aparecem *alunos* como autores.

Finalidades

Um outro aspecto tratado na análise dos vídeos nos blogues prende-se com as finalidades do vídeo no blogue. Com que intenção foram colocados os vídeos nos blogues? Baseando-nos em categorizações de uso do vídeo educativo formuladas por Moderno (1992), Ferrés (1996), De Pablos (1996), Moran (2001) e Rubinstein *et al.* (2006), consideramos cinco funcionalidades: sensibilização, conteúdo de ensino, produção, ilustração e simulação. Estamos conscientes que um documento vídeo, como sugerem estes autores, pode desempenhar várias funções, no entanto, mesmo correndo o risco de estarmos a ser reducionistas, optámos por classificar os vídeos segundo as funcionalidades mais prementes em cada vídeo.

Tratados os dados, um aspecto a salientar é a grande relevância do uso do vídeo como *sensibilização* com um total de 41% de vídeos a desempenhar esta função. Significativa é, também, a função *produção* (30%). Nesta função, os vídeos abordam, na generalidade, aspectos de experimentação de ferramentas disponíveis na Web como por exemplo "Passos para fazer um blog". A abordagem de *conteúdos de ensino* e a utilização do vídeo como *ilustração* são funcionalidades que assumem 17 % e 11% dos vídeos. Em percentagem muito residual surgem os vídeos enquanto *simulação* (1%).

Plataformas Web

Quais os espaços do universo Web, de onde são retirados ou colocados os vídeos publicados nos blogues? De entre as variadíssimas possibilidades de plataformas haverá alguma preferência por parte dos cibernautas? Tratados os dados, constatámos que o YouTube é a plataforma que assume um lugar de destaque, tendo fornecido 67% dos vídeos para *download*. Em percentagem muito inferior surgem as plataformas Dailymotion (9%), Mydeo (7%), a Textamerica (6%), o Videogoole (4%) e num nível muito residual "outras" plataformas (1 vídeo em cada) que no conjunto atingem 7% (Radiobrás, Laboratório de Desenhos, Lifemotion, Myspace e Spresent).

Considerações finais

Esta investigação mostrou que as práticas comunicacionais dos jovens de hoje passam muito pela Internet. Neste processo, a escola destaca-se como o principal local de acesso (70% dos jovens têm acesso à rede neste local), funcionando como factor de igualdade social, tanto mais que do nosso estudo se pode concluir que os alunos pertencentes a grupos sociais menos favorecidos têm menos oportunidades de acesso à Internet. Nas actividades desenvolvidas, verificamos que há uma predominância da *pesquisa de informações para trabalhos de índole escolar* e do *uso do correio electrónico*. Nota importante a reter deste estudo são as diferenças do uso da rede segundo o sexo, com os rapazes a recorrerem a utilizações de carácter mais tecnológico (como é o caso de efectuarem *download* de *software*, músicas, filmes e jogos *online*) e as raparigas a utilizarem mais a Internet para pesquisar informação sobre saúde e sobre a sua cidade. De uma forma geral, os jovens inquiridos confiam na informação transmitida pelos diferentes média.

Esta investigação mostrou, também, que os jovens têm um razoável conhecimento da blogosfera e da videosfera. A maior parte dos jovens (70%) conhece o que é a interface blogue, atribuindo-lhe um conceito que se aproxima de um diário. Um dado significativo é o facto de 15% dos alunos possuírem um blogue. Sobre a videosfera, também a maioria dos jovens (64%) afirmou já ter encontrado vídeos nos blogues, considerando que os vídeos tornam os blogues mais atractivos.

Da pesquisa da videoblogosfera constatamos que a Internet está a tornar-se cada vez mais audiovisual e hipermédia, tal a grande presença de documentos vídeos. Num breve período temporal de pesquisa na Web (cerca de 1 mês), encontrámos 12 blogues educacionais (escritos em português) com 82 vídeos. Da análise, concluímos que: a maior parte dos vídeos (69 %) têm uma muita curta duração (até 3 minutos); uma maioria bastante significativa (85%) dos vídeos apresenta texto escrito em *post* anexo; há distribuição quase equitativa sobre a autoria/realização nas categorias *autores* e *não autores do blogue*; a função mais expressiva é a de sensibilização (42%); a principal plataforma de alojamento dos vídeos é a Youtube (67%). Prevendo um aumento da qualidade e da quantidade de vídeos disponíveis na rede, este estudo abriu-nos perspectivas para a elaboração de um Mapa da Blogosfera Educacional Portuguesa e descrições sumárias dos blogues que podem contribuir para dinamizar e sistematizar a utilização desta ferramenta na educação.

Os blogues, tendo surgido recentemente, envolvem ainda a utilização de conceitos novos, nem sempre acessíveis. Torna-se, assim, necessária uma análise da semântica associada aos diferentes contextos e ferramentas disponíveis na rede. Por exemplo, o conceito de videoblogue necessita de uma melhor caracterização.

Esta investigação legou-nos duas sugestões de trabalho. Entendemos necessário analisar a extensão do vídeo na Internet, em particular dos vídeos educativos nas diferentes plataformas de alojamento, caracterizar os documentos e explorar as utilizações com fins educativos. Em complemento, é imprescindível a realização de trabalhos pedagógicos que contemplem a elaboração de blogues com elementos vídeo como complemento

e apoio de uma unidade didáctica e o estudo do impacto na aprendizagem recorrendo a esta interface comunicacional.

Referências bibliográficas

- Barbosa, E. & Granado, A. (2004). *Weblogs – Diário de Bordo*. Porto: Porto Editora.
- Cardoso, G, Costa, A., Conceição, C. & Gomes, M^a. (2005). *A sociedade em rede em Portugal*. Porto: Campo das Letras.
- Castells, M. (2005). A Sociedade em Rede. In Gustavo Cardoso et al. *A sociedade em rede em Portugal*. Porto: Campo das Letras, pp. 19-29.
- Coutinho, C. (2005). *Metodologia da investigação em educação*. Braga: Centro de Investigação em Educação – Universidade do Minho.
- De Pablos, J. (1995). El video: usos didácticos fundamentales. In Rodríguez Diéguez e Saénz Barrio (coords.), *Tecnología Educativa. Nuevas tecnologías aplicadas a la educación*. Alcoy: Marfil.
- Ferrés, J. (1996). *Vídeo e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gomes, M^a J. (1994). *Navegação em hiperdocumentos – uma abordagem quantitativa*. Braga: Universidade do Minho (tese de mestrado).
- Gomes, M^a J. (2005). *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. In *Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa*. Portugal: ESSE Leiria, p.311-315.
- Gómez, J. & Cabero, J. (direcs.) (2002). *Educar en Rede: Internet como recurso para la educación*. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Granieri, G (2006). *Geração Blogue*. Lisboa: Editorial Presença.
- Mcluhan, M. (1964). *Os Meios de Comunicação: Como Extensões do Homem*. São Paulo: Editora Culatrix.
- Moderno, A. (1992). *A Comunicação audiovisual no processo didáctico*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Moran, J. (2001). Ensino Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In J. Moran, M. Masetto & M. Behrens. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Papirus, pp. 11-65.
- Oliveira, R. (2006). Aprendizagem médiada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação. In Marco Silva & Edméa Santos, (coords.). *Avaliação da aprendizagem em educação online*. S. Paulo: Edições Loyola, pp. 333-346.
- Rubinstein, V., Grané, M., Willem, C. & Bartolomé, A. (2006). e-Learning- TV. *Actas do Congresso Edutec 2006. La educación en entornos Virtuales: Calidad Y Efectividad en el E- Learning*. Tarragona: Universitat Rovira i Virgili.
- Silva, B. (2001). Questionar os pressupostos da utilização do audiovisual no ensino: audiovisual/rendimento da aprendizagem/democratização do ensino. In Bento Silva e Leandro Almeida (org.), *Actas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*, Braga: CEEP/UM. pp. 313-331.

- Silva, B. (2006). *Tecnologias do vídeo: Mestrado em educação, especialidade em Tecnologia Educativa* (relatório). Braga: Universidade do Minho.
- Tornero, J. (2007). *Comunicação e Educação na Sociedade da Informação: Novas linguagens e consciência crítica*. Porto: Porto Editora.
- Tropea, F. (2007). O bit e a formiga. Especificidades e interferências entre o interpessoal e o mediático na comunicação. In José Tornero (coord.) *Comunicação e Educação na Sociedade da Informação: Novas linguagens e consciência crítica*. Porto: Porto Editora, pp.85-106.

Anexo – relação dos blogues / videoblogues

1. Blogue Miriam Salles (url: <http://miriamsalles.blogspot.com/>).
Tem por objectivo testar algumas ferramentas descobertas na Web, lendo blogues de educadores e de escolas. Apresenta 12 vídeos.
2. Blogue Pedagogia (<http://pedagogiadoblog.blogspot.com/>).
Pretende mostrar que a ferramenta blogue é um interessante ambiente de aprendizagem. Apresenta 13 vídeos.
3. Blogue “NA BIBLOGTECA” (<http://abiblogteca.blogspot.com/>).
Pretende motivar os alunos do Ensino Básico para a leitura e escrita. Apresenta 7 vídeos.
4. Ciências Físicas e Naturais – EB 2.3 Correia Mateus (<http://ciencias-correiamateus.blogspot.com/>).
Pretende constituir um espaço onde regularmente são colocados materiais e textos de professores e alunos sobre conteúdos das diferentes áreas disciplinares da Escola EB 2.3 Correia Mateus. Apresenta 6 vídeos.
5. Vlog de Mary Grace (<http://www.marygrace.textamerica.com/>).
Este foi o único blogue cuja autora o apelidou de videoblogue. Pretende disponibilizar os vídeos produzidos em oficinas de formação de professores ministradas pela autora do videoblogue. Apresenta 5 vídeos.
6. Blogue Lousa digital (<http://lousadigital.blogspot.com/>).
Pretende constituir um espaço para reflexão colectiva sobre o uso pedagógico da Internet. Apresenta 8 vídeos.
7. Blogue Segunda Lousa -um espaço pedagógico (<http://segundalousa.blogspot.com/>).
Pretende auxiliar os professores nas salas de informática, bem como nas salas de aula., tendo a intenção de usar o espaço da Internet como mais um lugar que favoreça o processo de ensino/aprendizagem. Apresenta 2 vídeos.
8. Blogue Palavra Aberta (<http://palavraaberta.blogspot.com/>).
Pretende possibilitar um intercâmbio de ideias no ciberespaço e constituir um espaço virtual para divulgação de textos produzidos pelos alunos de ensino básico e secundário. Apresenta 10 vídeos.
9. Blogando com Ciência (<http://blogando2006.blogspot.com/>).
Pretende estabelecer uma rede de comunicação rica, significativa e produtiva, desempenhando a ciência um papel fundamental no envolvimento pessoal do aluno nesta nova forma de comunicação. Apresenta 5 vídeos
10. Blogue Radiante (<http://radiante.wordpress.com/>).
Pretende dinamizar a área da Astronomia. Apresenta 2 vídeos.
11. Green Blog (<http://green-school.blogspot.com/>).
Pretende possibilitar um espaço onde os alunos de uma Escola do Ensino Básico (EB 2/3 de Vila Verde) possam partilhar ideias, trabalhos, notícias, eventos e muito, muito mais... Apresenta 5 vídeos.
12. Fazendo BLOGS (<http://fazendo-blogs.blogspot.com/>).
Pretende ser uma alavanca para a criação e utilização de outros blogues na prática pedagógica. Insere-se na área da Informática Educacional. Apresenta 5 vídeos.